

## **O ESTUDO CONTEXTUALIZADO DA ORTOGRAFIA: POR UM ENSINO SIGNIFICATIVO E EFETIVO DA LÍNGUA PORTUGUESA**

(Autora) Maria Amélia Silva Santos<sup>1</sup> (Co-autor) Elaine Cristina dos Santos<sup>2</sup>; (Orientadora) Ada Augusta Celestino Bezerra.

*Universidade Tiradentes- UNIT [www.unit.br](http://www.unit.br)*

### **RESUMO**

A língua escrita está presente de maneira visível nas atividades cotidianas. Além de veículo de informação, também condutora de sentimentos, reflexões. Elucubra saberes e habilidades do escritor e valores da nossa Língua Portuguesa. Essas características são retratadas em enunciados escritos no nosso meio social, por exemplo, nos livros, embalagens de produtos, propagandas comerciais, faixas, dentre outros. Mesmo imersos num mundo letrado, a Língua Portuguesa é erroneamente rotulada, principalmente pelos discentes, como idioma difícil de textualizar corretamente. No que confere a essa perspectiva, nota-se que está na ortografia um dos fatores mais gritantes no desafio de manejar a escrita. Inclinados a essa problemática, nosso objetivo, neste trabalho, é analisar as ultrapassadas ações pedagógicas mecanicistas e propor um ensino que aborde a ortografia como elemento de investigação, a fim de ampliar a cultura letrada dos educandos, com vistas a práticas que os levem à aquisição da escrita, considerando a importância do universo social letrado a que fazem parte. Visando estabelecer uma reconstrução de saberes vinculado à ortografia, utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica, análise de textos dos alunos de escolas estaduais e municipais do município de Maruim/SE, pesquisa de campo protagonizada pelos discentes para análise ortográfica e exposição de murais fotográficos construídos pelos educandos participantes do projeto. Temos como resultados iniciais o monitoramento, a reconstrução e reelaboração das produções escritas pesquisadas, o que sugere um processo de apropriação da língua escrita.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino. Escrita. Língua Portuguesa. Ortografia.

### **ABSTRACT**

The written language is present in a visible way in everyday activities. Besides vehicle information, also conductive of feelings, reflections. Elucubra know and skills of the writer and values of our Portuguese language. These characteristics are portrayed in written statements in our social environment, for example in books, product packaging, commercial advertisements, tracks, among others. Even immersed in a literate world, the Portuguese language is erroneously labelled, mainly by the students, as difficult language of Textualizar correctly. In that perspective, it is noted that one of the most glaring factors in the challenge of handling writing is in spelling. Inclined to this problem, our objective, in this work, is to analyze the outdated pedagogical actions mechanistic and propose a teaching that addresses the spelling as an element of research, in order to broaden the literate culture of the students, with a view to Practices that lead them to the acquisition of writing, considering the importance of the literate social universe to which they are part. Aiming to establish a reconstruction of know-how linked to the spelling, we use as methodology the bibliographical research, analysis of texts of the students of State and municipal schools of the municipality of starring, field research by the Students for orthographic analysis and exhibition of photographic murals built by the participants of the project. We have as initial results the monitoring, reconstruction and re-elaboration of the written researched productions, which suggests a process of appropriation of the written language.

Key words: Teaching. Writing. Portuguese language. Spelling.

## INTRODUÇÃO

Ouvir, falar, ler e escrever, ver, refletir e sentir – essas são algumas das mais importantes habilidades humanas por meio das quais nos relacionamos com o mundo e desenvolvemos nossos conhecimentos e aptidões. Dessa forma, nossa participação no mundo e na sociedade se faz sempre através das palavras, por meio da língua falada ou escrita.

A língua escrita, especialmente falando, não só registra fatos desse mundo, é expressão de saberes que envolve interlocutores numa conjuntura de comunicação. É exatamente sobre esses processos que este artigo vem ressaltar a observação da escrita exibida em cartazes, murais, rótulos, propagandas de casas comerciais, dentre outros no nosso meio social, e a partir dessa análise, conclui-se que é alarmante a proporção de erros ortográficos nesses gêneros textuais.

Segundo Antunes (2009) a língua escrita não deixa de ser uma atividade interativa, objetiva a comunicação social e tem como componente importante a gramática. A autora ainda ressalta que a língua é um fenômeno complexo porque engloba um conjunto de organizações que se integram e ao mesmo tempo estão vinculadas uma a outra imperiosamente.

Concordando com Antunes, Kleiman (2007, p. 93) afirma:

Isto significa que, para utilizar com sucesso a escrita (sempre entendida como abrangendo tanto a leitura como a produção de texto), é preciso conhecer as regras e normas [...] que legitimam essas práticas. E as regras e convenções de uso envolvem muito mais do que questões relativas ao uso do alfabeto e da língua padrão.

É importante salientar que as regras gramaticais são cruciais para o andamento do processo do ato de escrever, mas deve-se levar em consideração outros fatores socioculturais, como exemplos, o público a qual é destinado o texto, a sua finalidade, conhecimentos prévios, as práticas sociais, dentre outros. Por se tratar de um contexto complexo, é comum encontrarmos em produções textuais de alunos ou até no meio social, deslizos gramaticais expostos tanto na fala quanto na escrita.

Com base nessa análise, este trabalho vem propor um estudo interativo da língua escrita formulada em diversas esferas, caracterizado por pesquisa de campo e prática pedagógica diferenciada, buscando através dessa ação, fazer um apanhado junto aos discentes com base no objeto de estudo supracitado, isto é, as investigações de escrita associada à gramática, na ramificação da ortografia para dar consistência ao estudo.

A atenção aqui é voltada para a importância de se falar e escrever com domínio, nos dias atuais, promovendo saberes que desrotulam a Língua Portuguesa como matéria difícil de aprender, revelando então propostas de escrever com qualidade e facilidade, habilidade básica para o desenvolvimento dos discentes como um todo.

## **METODOLOGIA**

Este relato de experiência de sala de aula, a saber, o estudo contextualizado da ortografia sistemático protagonizado principalmente pelos alunos da 1ª série do Ensino Médio de um Colégio da rede estadual de ensino de Sergipe, localizado em Maruim – SE, foi uma das vivências do Estágio Supervisionado do curso de Letras da autora.

Primeiramente, foi pensado, mediante as deficiências notadas nas atividades escritas dos discentes, uma ação pedagógica volvida para um trabalho de intervenção a fim de amenizar ou erradicar as problemáticas de ortografia presente no processo de aprendizagem da língua.

Percebi, após apreciação de uma atividade que envolvia textos com os alunos da 1ª série do ensino médio, uma certa carência de domínio ortográfico, especificamente, o qual notei um grau de entendimento das regras gramaticais ainda acanhada para uma turma inserida nessa condição escolaridade. A partir de então, refletindo sobre o caso, comecei a traçar um plano de trabalho voltado para amenizar a problemática diagnosticada.

Para esta constatação, foram utilizados procedimentos metodológicos como exemplo, análise dos textos produzidos pela turma. Também foram utilizados dicionários para pesquisa bibliográficas e leituras selecionadas pelas estagiárias, para obtenção de melhorias no ato de escrever com competência.

Outro momento da metodologia, baseada nos resultados obtidos nas atividades primeiras coma a classe, a estagiária/autora optou por pesquisar teóricos da área de leitura e escrita como Antunes (2009), Kleiman (2007), Abaurre e Abaurre (2012), Rojo (2012) entre outros.

Considerarei de grande importância as contribuições que as estudiosas nessa área de conhecimento divulgaram nos seus respectivos livros. Foi uma verdadeira formação docente no âmbito da teoria que, mais tarde, desencadeou em ótimas práticas de ensino.

Com fundamento na literatura bibliográfica, tomou-se ciência dos impasses permeados no processo de escrita do alunado em questão, e com o aprofundamento das possibilidades e alternativas para o desenvolvimento de um trabalho inovador, passou-se a tomar algumas medidas para o aprimoramento da habilidade de escrita, o que acarretaria em uma intervenção mediadora, conforme orienta Abaurre e Abaurre (2012, p. 47):

Ninguém erra voluntariamente, ainda mais quando o resultado do “erro” é traduzido em uma nota baixa [...] É evidente que existem textos, cujo conteúdo precisa mesmo ser mais bem desenvolvido, e o objetivo do professor é ajudar seu aluno a resolver o problema em uma próxima oportunidade.

(83) 3322.3222

[contato@conbrale.com.br](mailto:contato@conbrale.com.br)

[www.conbrale.com.br](http://www.conbrale.com.br)

Assim, elaborou-se um cronograma de atividades, o qual estava inserido no novo plano de aulas. Nesse planejamento, também continha uma planilha de acompanhamento individual da desenvoltura dos alunos no trato da escrita, valorizando os critérios de uma boa produção de texto em outras oportunidades.

Dentro dessa proposta, sugeriu-se uma pesquisa de campo onde os alunos foram incumbidos de mapear, por intermédio de pesquisa de campo, detectar possíveis “erros” ortográficos ou de outros fatores gramaticais ocorrentes em placas, faixas, anúncios e propagandas comerciais, embalagens de produtos, mensagens em murais, cartazes e outros meios de comunicação escrita. Após o diagnóstico, os alunos registraram em fotografias e anotações sobre o local estudado, para análise linguística.

Os alunos, nessa etapa de estudo extraclasse, demonstraram um empenho nunca visto, observação partilhada com a professora regente da turma. Percebi que as aulas que fogem do cotidiano escolar são mais prazerosas para discentes: na pesquisa de campo (pontos específicos na comunidade) os registros fotográficos deram outra roupagem à aula de ortografia e escrita. Os alunos, cientes de seu protagonismo nas pesquisas e nos escritos em forma de anotações e relatórios, superaram minhas expectativas no concerne de conscientização da importância do ato de escrever.

Em sala de aula, os alunos, de forma interativa, fizeram uma análise linguística e gramatical dos escritos anotados e fotografados. Em seguida, como outra atividade proposta, os mesmos elaboraram uma apresentação em slides (em grupo) a fim de divulgar e explicar os fenômenos experimentados na pesquisa.

Os alunos identificaram a dificuldade de muitos, em diversas localidades do município, em dominar o ato de escrever no concerne da ortografia adequada. Após essa etapa de atividade, a autora adveio com a proposta do próximo trabalho, que seria novas atividades de leitura e escrita, pois afirma Rojo (2012, p. 168):

Essas múltiplas exigências que o mundo contemporâneo apresenta à escola vão multiplicar enormemente as práticas e textos que nela deve circular e ser abordados [...] voltados principalmente para leitura e escrita de textos em gêneros escolares (anotações, resumos, resenhas, narrações e relatos, dentre outros), sendo necessário ampliar e democratizar o universo e a natureza dos textos que circulam na escola.

De acordo com Rojo (2012), as atividades devem ser desenvolvidas para universalizar o letramento. Seguindo esse pensamento, pós pesquisa de campo e análise da organização linguística dos textos registrados, os alunos foram instigados a produzir textos mais correspondentes com ortografia regente. A tipologia textual ficou a critério do próprio aluno, que, segundo planilha de acompanhamento, houve crescente melhoria nesse aspecto.

A fim de culminar a proposta de intervenção no íterim da ortografia nos textos dos alunos de 1ª série do ensino médio, foi organizado pela autora e seus alunos uma exposição das fotografias tiradas na pesquisa de campo e das produções escritas dos alunos, pois:

Na finalização do trabalho, é importante que essas obras tenham circulação na comunidade, para, assim, constituírem-se como uma atividade autêntica e de significado autoral para os alunos. Portanto, é importante que o(a) professor(a) os estimulem a produzirem os textos escritos, que envolvam a prática letrada de divulgação de conhecimento, tais como as propagandas, cartazes, folhetos e convites impressos ou digitais, para um evento que pode ir a uma simples apresentação dos trabalhos para turma ou a escola [...]. (ROJO, 2012, p. 209-210)

O trabalho de estágio supervisionado do curso de Letras, aqui retratado como relato de experiência, foi devidamente praticado enquanto ação pedagógica voltada para intervenção de problemática de aprendizagem relativa à ortografia na textualização de alunos, usando como fundamento, as divulgações escritas internalizada no meio social dos próprios educandos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

É importante haver um acompanhamento de ensino dos alunos para que o professor entreveja os níveis de aprendizagem dos mesmos. Com esse olhar crítico e prática avaliativa de forma qualitativa, verificou-se que os alunos em referência alcançaram um rendimento considerável no que diz respeito às atividades escritas contextualizadas com os trabalhos expostos na sociedade em forma de vários textos de diversos gêneros.

### Cronograma

DIAS	Out			
Coleta de Dados	06/10		ter	
Pesquisa bibliográfica	13/10		ter	
Análise da pesquisa	15/10			qui
Apresentação dos resultados da pesquisa	19/10	Seg		
Proposta de Produção de textos variados	22/10			qui
Exposição dos trabalhos	29/10			qui

Tabela criada pela autora: ano 2015



De acordo com o cronograma acima, as atividades foram organizadas não só para atender a temporalidade do estágio supervisionado em ensino médio, mas também, para acatar as necessidades próprias dos alunos e da professora titular. Dessa forma, o trabalho dimanou de acordo com minhas expectativas.

Corroborando com esse pensamento comenta a autora subscrita:

Pressupõe que os significados são entendidos segundo o contexto de elaboração da obra, a situação da produção e os objetivos do autor, mas também, segundo seus novos leitores[...]. Em contexto de aprendizagem de leitura e escrita críticas, é necessário trabalhar com os aprendizes a situação e a condição histórica em que se produziu o texto, assim como os objetivos do autor ao produzir algo. (ROJO apud BAKTHIN (2003[1952-1953/1079])).

Em conformidade com os autores, o trabalho de intervenção realizado no colégio de ensino médio, contemplou o contexto histórico-social, sob a ótica da linguística, isto é, os alunos, além de produzir seus textos e pesquisar em campo, fizeram um apanhado sobre a conjuntura que caracterizava aqueles escritos fotografados e analisados: grau de escolaridade, cultura local, dentre outros fatores, dos autores dos anúncios, propagandas, cartazes, outdoors registrados:



Figura 1. Fotografia tirada pelos discentes

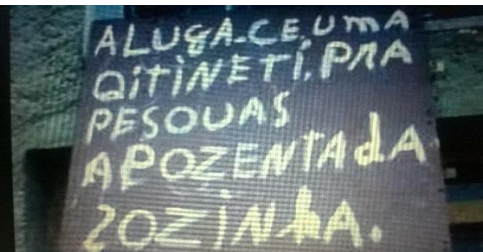


Figura 2. Fotografia tirada pelos discentes

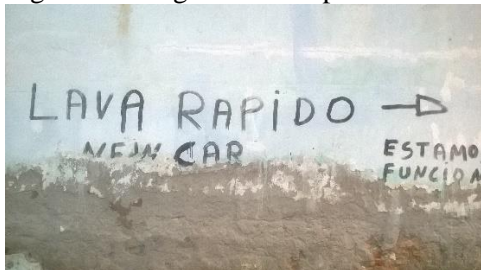


Figura 3. Fotografia tirada pelos discentes



Figura 4 Fotografia tirada pelos discentes

## ACOMPANHAMENTO DE PRODUÇÃO TEXTUAL

### Legenda

■ Ótimo

■ Bom

(83) 3322.3222

contato@conbrale.com.br

[www.conbrale.com.br](http://www.conbrale.com.br)

Ordem	Discentes	Pontuação	Acentuação	Ortografia	Coesão	Coerência
01	Aline Batista dos Santos	Regular	Regular	Regular	Regular	Regular
02	Angélica Alves Matos	Regular	Regular	Regular	Regular	Regular
03	Crislaine Ferreira da Silva	Regular	Regular	Regular	Regular	Regular
04	Crislaine Regina da Silva Santos	Regular	Regular	Regular	Regular	Regular
05	Daniele Lopes dos Santos	Regular	Regular	Regular	Regular	Regular
06	Duane Sohimmer dos S.Ferreira	Regular	Regular	Regular	Regular	Regular
07	Dione Ingrid Antunes	Regular	Regular	Regular	Regular	Regular
08	Elaine Cristina Santos	Regular	Regular	Regular	Regular	Regular
09	Esaú Silva do Rosário	Regular	Regular	Regular	Regular	Regular
10	Elynelton Santos Silva	Regular	Regular	Regular	Regular	Regular
11	Felipe José Vieira dos Santos	Regular	Regular	Regular	Regular	Regular
12	Fernanda Felix de Jesus	Regular	Regular	Regular	Regular	Regular
13	Flavia Felix dos Santos	Regular	Regular	Regular	Regular	Regular
14	Glicia Maria dos Santos	Regular	Regular	Regular	Regular	Regular
15	Gidalte dos Santos Nobre	Regular	Regular	Regular	Regular	Regular
16	Gleyce Kelly Vieira dos Santos	Regular	Regular	Regular	Regular	Regular
17	Janhes Randel dos Santos	Regular	Regular	Regular	Regular	Regular
18	Josenilson Santos Marinho	Regular	Regular	Regular	Regular	Regular
19	Johnny Wendio Câmara Fonseca	Regular	Regular	Regular	Regular	Regular
20	José Antônio de Sá Santos	Regular	Regular	Regular	Regular	Regular

Tabela criada pela autora: ano 2015

De acordo com as figuras e tabela de acompanhamento de aprendizagem supracitadas, podemos considerar que o trabalho de intervenção já mencionado obteve relevantes resultados em relação ao trabalho de ortografia, produção textual contextualizadas de forma dinâmica e participativa. Assim, este relato de experiência pode acompanhar as sugestões de prática de ensino de leitura, escrita e de gramática de forma significativa para os aprendizes, o que resultou em uma formação inicial satisfatória nesse período de graduação. Os alunos conseguiram entender os objetivos da escrita e da ortografia porque descobriram o sentido da linguagem que utilizam no seu cotidiano, ficando assim, utilizá-la com propriedade.

## CONCLUSÕES

Neste relato de experiência aqui exposto, encontrei algumas dificuldades quanto ao diagnóstico prévio com respeito ao baixo índice de conhecimento relativos especialmente à ortografia apresentada nas primeiras produções textuais dos alunos da turma de 1ª série do ensino médio de um colégio estadual situado no município de Maruim – SE.

Apesar de me deparar com alunos desmotivados quanto ao ato de escrever com domínio da ortografia, encontrei caminhos que me levaram a elaborar uma estratégia de ensino inclinada para a problemática de aprendizagem dos alunos supracitados. De início, encontrei uma certa resistência em participar de aulas inovadoras por parte dos discentes. Resistiram em ler, escrever e interagir nas aulas extraclasse.

Entretanto, vi nessa aversão o medo do novo, fenômeno comum para maioria dos indivíduos. Por isso, dediquei-me aos estudos de teóricos especializados nos saberes de linguagem e cresceu em mim a motivação para dar sequência à proposta de intervenção a fim de erradicar ou amenizar a dificuldade retratada nos escritos dos discentes.

Ao atrair o aluno para a escola, é preciso garantir que a mesma não o abandone. Problemas como esses podem ser resolvidos quando o professor conhece as especialidades desse público e usa a realidade do aluno como eixo condutor das aprendizagens.

O ideal é que as aulas respondam às suas necessidades, estabelecendo uma relação entre os conteúdos trabalhados e o uso que farão na prática, pois uma das funções do educador é ser facilitador entre os saberes trazidos pela turma, isto é, suas vivências e o conhecimento organizado estabelecido.

Para tanto, traz-se alguns conselhos para as escolas trabalharem conteúdo da disciplina de língua portuguesa, principalmente na produção de texto voltada para a ortografia:

- Valorizar os conhecimentos do aluno;
- Ouvir suas experiências e suposições e relacionar essa sabedoria aos conteúdos teóricos;

As dificuldades de leitura e, sobretudo, da escrita vividas pelos discentes no dia a dia nas salas de aula, é sem sombra de dúvida, um tema que merece uma atenção especial, principalmente quando esse ensino é marcado por vários conceitos negativos com respeito à facilidade de escrever. Nesse sentido, o professor tem o dever de instruir-se e de procurar metodologias adequadas e que sejam condizentes com a realidade dos educandos, para superação das dificuldades encontradas no desenvolvimento da leitura e da escrita, assim, facilitando o processo ensino aprendizagem, não só em Língua



Portuguesa como em outras disciplinas; e cabe às instituições escolares traçar um plano de trabalho, centrado no desenvolvimento de textualização relacionado ao estudo da ortografia.

Sendo assim, nós professores, através da busca pelo aprimoramento dos nossos saberes, temos que estar preparados para realizar o melhor que pudermos no ato de instruir, para que, efetivamente, nossos alunos realmente aprendam e, por esse motivo, cresçam de forma completa em qualquer área. Dessa forma, o docente tem que ter consciência do seu verdadeiro compromisso, lecionar com eficácia, bem para que ele (o educando) adquira o conhecimento necessário para o seu desenvolvimento intelectual, ético e crítico.

## REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza M. ABAURRE, Maria Bernadete M. **Um olhar para as produções escritas: analisar, avaliar e comentar**. 1..ed.- São Paulo: Moderna, 2012 – (Cotidiano escolar: ação docente)

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. 4.ed. – São Paulo: Parábola editorial, 2009.

KLEIMAN, Angela B. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. 7 ed. – Campinas, SP: Mercado de letras, 2007.

ROJO, Roxane Helena R. MOURA, Eduardo [orgs.] **Multiletramentos na escola**. 1ed. – São Paulo: Parábola editorial, 2012.